

O CRÍTICO e
INCENTIVADOR
DO CINEMA
BRASILEIRO

CINEMA BRASILEIRO



O projeto cataloga, restaura e digitaliza parte expressiva do acervo do crítico de cinema Walter da Silveira salvaguardado na ABI. Os tipos documentais destacados nessa etapa do projeto – cartas e fotografias – têm forte significado para a história do cinema brasileiro. As correspondências com Glauber Rocha, Alex Viany e Paulo Emilio Sales Gomes, por exemplo, permitem acompanhar a formação do cinema moderno no Brasil.

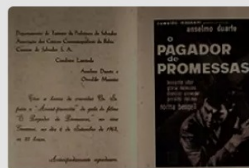
ACERVO



LINHA DO TEMPO



ACERVO



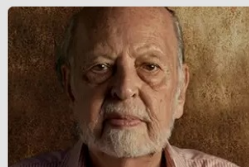
CARTAS



CINEMA NACIONAL



PUBLICAÇÕES



DEPOIMENTOS

DEPOIMENTOS de ARTISTAS REVELAM A
GENIALIDADE DE WALTER

Relatos em vídeo contam detalhes da obra e das participações do crítico na vanguarda do cinema novo na Bahia

DEPOIMENTOS



BRAGA NETO

Braga Neto é produtor e cineclubista baiano, agente decisivo para a eclosão do moderno ciclo cinematográfico baiano. Participou da produção...



JOSÉ ARARIPE JR.

José Araripe Jr. é cineasta e roteirista, fundador do Cineclub Olney São Paulo. No final dos anos 70, fez parte...



OSCAR SANTANA

Oscar Santana é produtor, diretor e roteirista baiano, acompanhou de perto as atividades do Clube de Cinema da Bahia. Responsável...

as CARTAS
ORIGINAIS

Agitação Cultural dos anos 60

Cartas

FOTOS RARAS DO CINEMA BRASILEIRO



A Grande Feira



O pagador de Promessas



Deus e o Diabo Na Terra do Sol



Agulha no palheiro

IMAGENS DAS PRODUÇÕES DO CINEMA NACIONAL

CINEMA NACIONAL

CONTATO

Nome

Sobrenome

E-mail

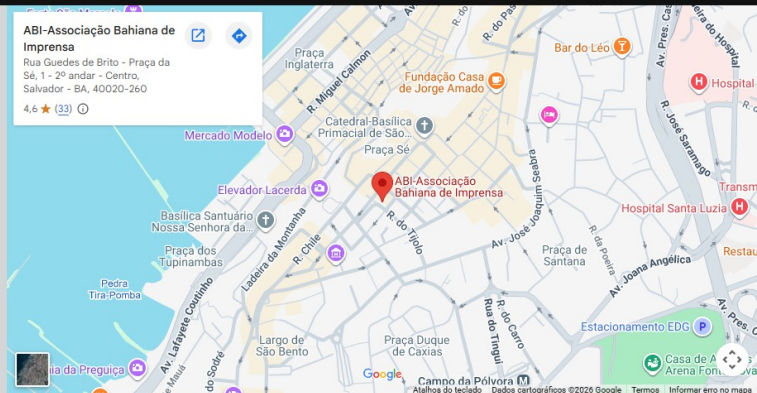
Fone

Mensagem

14 + 11 =

Enviar

ABI-Associação Bahiana de Imprensa
Rua Guedes de Brito - Praça da Sé, 1 - 2º andar - Centro
Salvador - BA, 40020-260
4,6 ★ (33) 0



+55 71 3322-6903



museu@abi-bahia.org.br



Salvador - Bahia - Brasil

SOBRE



O ACERVO WALTER DA SILVEIRA

Na tarde ensolarada de 16 de setembro de 2015, a ABI – Associação Bahiana de Imprensa recebeu Eliana da Silveira Aguiar, Paulo Ivan da Silveira, Diana da Silveira, Marcia da Silveira Tavares, Katia da Silveira Andrade, Danilo da Silveira Andrade e Tania Mara da Silveira, para consumir a doação do acervo do pai, que os deixou antes de conhecer os netos como Paulo Ivan – íntimo da obra quase como se tivesse convivido com o autor-avô que partirá 15 anos antes dele nascer.

Casa cheia de alegria e de figuras representativas do audiovisual baiano, contemporâneos e admiradores do “pai-doutor” de Glauber, referência para tanta gente que fez e faz cinema.

Guido Araújo e Roque Araújo, representando quem ali testemunhou o ato que formalizou a transferência para o Museu de Imprensa da ABI, de tudo que estava no escritório do mestre, no antigo apartamento da família Silveira, no bairro da Graça.

E o testemunho especial de Márcia Nunes Costa, que aproximou a família da ABI quando os herdeiros se consumiam no dilema sobre o destino a ser dado ao volume considerável de livros, fotos e documentos acumulados pelo pai. Márcia conheceu o trabalho de preservação da memória desenvolvido pela ABI na inauguração da Sala Roberto Pires – uma cabine de projeção para 25 lugares, na sede da entidade. O gesto simples de aproximar pessoas e criar oportunidades. A Márcia, nossa gratidão e reconhecimento.

Ao receber o acervo, a ABI assumiu a missão de restaurar e compartilhar como tributo a uma vida tão breve quanto intensa na produção intelectual de um homem dedicado ao cinema baiano e brasileiro. Investir na guarda e conservação de acervos só faz sentido se, além de preservados e organizados, eles forem acessíveis.

O êxito deste projeto, materializado no ambiente virtual, se deve, portanto, ao trabalho da equipe do Laboratório de Restauro e Conservação da ABI, coordenado pela museóloga Renata Ramos e pela restauradora Marilene Rosa. O resultado da dedicação e a persistência delas é, literalmente, alegros ressaltar, palpável.

A curadoria trabalhou sobre aproximadamente dez por cento do total estimado em mais de cinco mil itens doados pela família – a terça parte já criteriosamente desinfetada, restaurada e inserida nos acervos do Museu de Imprensa e da Biblioteca de Comunicação Jorge Calmon.

Produto do projeto assinado por Renata, o site foi viabilizado com apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), por meio do Programa Aldir Blanc Bahia, via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

Com este site, a ABI inaugura uma política de acesso ao seu conjunto de acervos, do qual a seção dedicada a Walter da Silveira já era um dos principais destaques, antes mesmo da doação. Nesta primeira iniciativa de compartilhamento pela internet, foram disponibilizados 320 arquivos, organizados em dois conjuntos documentais bastante significativos: a coleção de fotografias do cinema brasileiro, reunidas pelo crítico, e sua correspondência, que delineia a rede do cinema moderno brasileiro.

Três nomes desta rede aparecem como remetentes e destinatários de uma intensa troca de correspondências com Walter. O compartilhamento dessas preciosidades somente foi possível com as autorizações das famílias de Glauber Rocha, Alex Viany e Paulo Emilio Sales Gomes. A estas famílias, a nossa gratidão e o desejo de manter os acervos em diálogo constante, como era entre eles.

O fundador do Clube de Cinema da Bahia, que renovou as referências de gerações, é também o autor incontornável para se entender o processo de renovação cultural e cinematográfica em nosso país. A sua contribuição (crítica, histórica e militante) construiu bases de interação do cinema feito na Bahia com o que havia de mais avançado no mundo, entre as décadas de 1950 e 1970.

Os depoimentos de quem o conheceu no Clube de Cinema, de quem conviveu com ele e compartilhou a ousadia de fazer cinema numa província e naquela época, só aumentam a expectativa do que está por vir.

A ABI dará continuidade aos trabalhos necessários para disponibilizar a totalidade do rico acervo Walter da Silveira, gesto fundamental para a sua democratização, já que assegura o acesso a fontes preciosas de informações sobre o cinema e a cultura brasileira.

Viva Walter da Silveira! Viva o Cinema Brasileiro!!!

Quem é quem:

Coordenadora de Acervo:

Renata Ramos

Museóloga da Associação Bahiana de Imprensa (ABI), responsável pelo projeto de conservação da documentação arquivística e do acervo museológico do Memorial Kismibiê. Presta consultoria como Museóloga no Memorial Kismibiê. Atua na área de conservação e restauração documental. Experiência nas Áreas de coordenação de projetos de conservação e restauração de documentos com suporte em papel; vivência na área de inventário de acervos museológicos, conservação e exposição. Fez parte do projeto expográfico e do projeto de conservação, restauração e digitalização do acervo de obras raras do Centro de Cultura dos Capuchinhos Menores.

Pesquisador Responsável:

Adilson Mendes

Historiador formado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), com mestrado e doutorado em Cinema pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Colaborou por anos na Cinemateca Brasileira, como pesquisador no Arquivo Paulo Emilio Sales Gomes. É autor de *Trajédia de Paulo Emilio* (2013), e realiza estudos sobre a história social do cinema. Atualmente, desenvolve pesquisa de pós-doutorado junto ao grupo Narrativas Tecnológicas, inscrito no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ligado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi.

Produtora Executiva:

Fabiola Aquino

Cineasta. Iniciou sua trajetória profissional em 1996, no projeto 3 Histórias da Bahia, marco da retomada do cinema baiano. Em 2012 dirigiu, produziu e roteirizou o documentário *Água de Meninos – A Feira do Cinema Novo* (52'). Concebeu, dirigiu e produziu festivais e mostras como Festival Nacional Curta Pensar Filmes, Sarau da Imprensa da ABI, Tuna na Praça – uma homenagem multimídia ao cineasta Tuna Espinheira. Dirigiu e produziu dois documentários sobre patrimônio cultural na cidade de Salvador: *Samba Junino – de porta em porta* (2019, 50') e *Festa de Iemanjá* (2020, 42'). É produtora executiva no documentário *Ákàrà No Fogo da Intolerância* (2020, 72'), onde aprofunda o tema da intolerância religiosa.

Consultoria em tratamento da informação e base de dados:

Gabriela Sousa de Queiroz

Formada em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); especialista em Arquivologia pela Universidade de São Paulo (USP); e em Gestão Cultural, pelo Centro Universitário SENAC. Desde 2004, tem atuado nas áreas de educação e de preservação de patrimônio histórico e cultural, nas esferas pública e privada. Por 17 anos, trabalhou na Cinemateca Brasileira, tendo coordenado o Centro de Documentação e Pesquisa da instituição, no período de 2013 a 2020. Participou na concepção e execução de projetos, de âmbito nacional e internacional, voltados à pesquisa, conservação e difusão de documentação relacionada ao campo do audiovisual.

Idealizadora do projeto:

Cyntia Nogueira

Professora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com mestrado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutorado em Artes pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É co-fundadora e coordenadora pedagógica do Projeto de Pesquisa e Extensão Cineclubes Mário Gusmão. Organizou a Caixa Anjo Negro: Cineclubes Mário Gusmão 2010-2011 (2013) e o livro *Walter da Silveira e o cinema moderno no Brasil: críticas, artigos, cartas, documentos* (2020). Desenvolve pesquisas no campo da história, teoria e crítica do cinema no Brasil e na Bahia.

Pesquisador Assistente:

Mário Bezerra

Administrador formado pela Faculdade Visconde de Cairu, ator formado pelo Curso Livre de Teatro da UFBA e cantor. Trabalhou por 16 anos em empresa de consultoria, em cargo de gestão, executando projetos de obtenção de incentivos fiscais para empresas instaladas na área de atuação da SUDENE/SUDAM. No teatro, compõe o elenco da Cia Baiana de Patifaria desde 2014, tendo participado de espetáculos como *Abafabanca*, *A Bofetada* e *Noviças Rebeldes*. No audiovisual, atuou em séries como *Sonhadores* e *Pequeno Gigante*; em curtas-metragens como *Neandertais*, pelo qual ganhou o prêmio de melhor ator no Festival FECIBA em 2016; e em longas-metragens como *Divaldo*, *O Mensageiro da Paz* e *O Amor dos Outros*.

Diretor de Arte:

Ricardo Bertol

Design Gráfico com experiência em projetos criativos de arte, motion graphic, design, ilustração, animação e montagem para cinema, televisão e conteúdos para web. No cinema, produziu aberturas para os filmes: *Terra do sol*, *Vermelho Rubro do Céu da Boca*, *E aí irmão?*, *Trampolim do Forte* e *Manhã Cinzenta*. Durante sua passagem pela DIMAS (Diretoria de Audiovisual), atuou como editor e motion, criando as vinhetas para o Festival 5 Minutos, da FUNCEB. Viveu em África fazendo o programa semanal Angola em Movimento. Atuou também como gerente de Computação Gráfica da TVE. Entre seus trabalhos, participou da criação do videomapping em homenagem a Carybé, no Forte do Porto da Barra, e criou o design e abertura de *Sonhadores*, série de ficção disponível na Prime Vídeo da Amazon.

Para divulgação do acervo Walter da Silveira, este site utiliza o plugin *TAINACAN* desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com apoio da Universidade Federal de Goiás, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM.

ACERVO

As fotografias reunidas por Walter da Silveira ao longo de sua vida refletem o engajamento do crítico pelo cinema brasileiro.

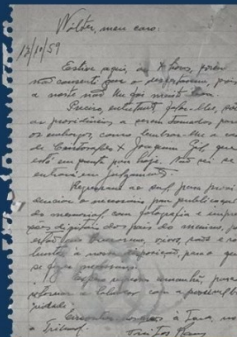
O enfoque em filmes de corte realista e inventivos informa sobre seus interesses mais vivos. Merecem destaque as produções independentes realizadas na Bahia, em fotografias que mostram técnicos, diretores, atrizes e atores do chamado Ciclo Baiano (1959-1963).

Em seu conjunto, essas fotografias evidenciam a participação ativa de Walter da Silveira em um cinema realista e independente no Brasil na virada dos anos 1950 para os 1960. Para ele, o interesse pela crítica de cinema muitas vezes se transforma em estímulo incondicional, que implica no envolvimento total, como no caso de *A grande feira* [1961, dir. Roberto Pires], em que o crítico teve a experiência singular de atuar como intérprete de um simpático dono de bar, que é uma espécie de agora em que se decidem os rumos da comunidade.

As imagens da coleção de Walter da Silveira também revelam sua participação em fóruns fundamentais para a vitalidade do cinema brasileiro moderno, em festivais nacionais e internacionais, onde o crítico exerceu influência autêntica no estabelecimento de cânones cinematográficos no país.



Fotos



Cartas

A correspondência de Walter da Silveira, escolhida para inaugurar este site dedicado à sua memória, apresenta a vasta e complexa rede estabelecida pelos interessados na renovação cinematográfica no Brasil a partir da década de 1950.

Personalidade central de uma rede de produtores, técnicos, realizadores, atrizes e atores, Walter da Silveira é, sem sombra de dúvida, o epicentro do cinema baiano, de onde se irradiam as coordenadas para ações estruturantes do nosso cinema nacional como linguagem e forças de criação, produção e distribuição.

O Clube de Cinema da Bahia, fundado em 27 de junho de 1950, estabelece conexões com manifestações cinematográficas de todo o país, relacionando a produção contemporânea e nosso passado histórico, cineclubes e cinematecas, festivais e universidades, profissionais e amadores.

A troca epistolar de Walter da Silveira permite um retrato consistente do campo do audiovisual, alcançando de instituições a personalidades periféricas e centrais da cultura cinematográfica brasileira, em especial os críticos Alex Viany e Paulo Emilio Sales Gomes, assim como o realizador Glauber Rocha, sempre reconhecedor de seu imenso valor.

REALIZAÇÃO



Associação
Bahiana de
Imprensa

João Maria Viany



Museu de
Imprensa
ABI
Associação
Bahiana
de Imprensa

LGPD

Termo de uso

Isenção de Responsabilidade

APOIO FINANCEIRO



GOVERNO
DO ESTADO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA



MINISTÉRIO DO
TURISMO
PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da FUNCEB (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

Gênero Documental: Fotográfico

[Back](#)

Share



Busca

Ordenar 17 por Data de criação

Visualização: Cartões

Slides

Ver como...

Filtros

[Recolher todos](#)

Ainda não existe nenhum filtro aqui.

Rio 40 Graus



Personagem Vilão e Menino.

Rio 40 Graus



Personagem Vilão e Menino.

Rio 40 Graus



Personagens turistas.

Rio 40 Graus



Personagens Turistas e Menino.

Rio 40 Graus



Personagens Vilão e Menino.

Rio 40 Graus



Personagens Meninos.

Rio 40 Graus



Personagem Vilão.

Rio 40 Graus



Personagens Vilão e Menino.

Rio 40 Graus



Personagens Meninos.

Aguilha no Palheiro



Personagens Mariana e Balano.

Aguilha no Palheiro



Personagens José da Silva, Mariana, Eduardo.

Aguilha no Palheiro



Personagens Mariana e Elisa.

Exibindo itens 1 a 12 de 227.

Itens por Página: 12

Ir para página: 1

[1](#) [2](#) [3](#) [4](#) [5](#) [6](#) [7](#) [8](#) [9](#) [10](#) [11](#) [12](#) [13](#) [14](#) [15](#) [16](#) [17](#) [18](#) [19](#) [20](#) [21](#) [22](#) [23](#) [24](#) [25](#) [26](#) [27](#) [28](#) [29](#) [30](#) [31](#) [32](#) [33](#) [34](#) [35](#) [36](#) [37](#) [38](#) [39](#) [40](#) [41](#) [42](#) [43](#) [44](#) [45](#) [46](#) [47](#) [48](#) [49](#) [50](#) [51](#) [52](#) [53](#) [54](#) [55](#) [56](#) [57](#) [58](#) [59](#) [60](#) [61](#) [62](#) [63](#) [64](#) [65](#) [66](#) [67](#) [68](#) [69](#) [70](#) [71](#) [72](#) [73](#) [74](#) [75](#) [76](#) [77](#) [78](#) [79](#) [80](#) [81](#) [82](#) [83](#) [84](#) [85](#) [86](#) [87](#) [88](#) [89](#) [90](#) [91](#) [92](#) [93](#) [94](#) [95](#) [96](#) [97](#) [98](#) [99](#) [100](#) [101](#) [102](#) [103](#) [104](#) [105](#) [106](#) [107](#) [108](#) [109](#) [110](#) [111](#) [112](#) [113](#) [114](#) [115](#) [116](#) [117](#) [118](#) [119](#) [120](#) [121](#) [122](#) [123](#) [124](#) [125](#) [126](#) [127](#) [128](#) [129](#) [130](#) [131](#) [132](#) [133](#) [134](#) [135](#) [136](#) [137](#) [138](#) [139](#) [140](#) [141](#) [142](#) [143](#) [144](#) [145](#) [146](#) [147](#) [148](#) [149](#) [150](#) [151](#) [152](#) [153](#) [154](#) [155](#) [156](#) [157](#) [158](#) [159](#) [160](#) [161](#) [162](#) [163](#) [164](#) [165](#) [166](#) [167](#) [168](#) [169](#) [170](#) [171](#) [172](#) [173](#) [174](#) [175](#) [176](#) [177](#) [178](#) [179](#) [180](#) [181](#) [182](#) [183](#) [184](#) [185](#) [186](#) [187](#) [188](#) [189](#) [190](#) [191](#) [192](#) [193](#) [194](#) [195](#) [196](#) [197](#) [198](#) [199](#) [200](#) [201](#) [202](#) [203](#) [204](#) [205](#) [206](#) [207](#) [208](#) [209](#) [210](#) [211](#) [212](#) [213](#) [214](#) [215](#) [216](#) [217](#) [218](#) [219](#) [220](#) [221](#) [222](#) [223](#) [224](#) [225](#) [226](#) [227](#)

REALIZAÇÃO

Associação
Bahiana de
Imprensa

In Amis Veritas

Museu de
ImprensaAssociação
Bahiana de
Imprensa

APOIO FINANCEIRO



LGPD

[Termo de uso](#)[Isenção de Responsabilidade](#)

O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da FUNCEB (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

Gênero Documental: Textual

Back

Share



Busca

Ordenar 1F por Data de criação

Visualização: Cartões

Slides

Ver como...

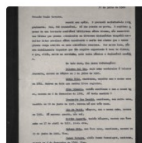
Filtros

Recolher todos



Ainda não existe nenhum filtro aqui.

Carta de Walter da Silveira para Paulo Tavares 22.07.1966



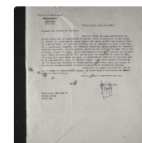
Envio de informações biográficas de atores e atrizes estrangeiros.

Carta de Humberto Didonet para Walter da Silveira 15.09.1964



Informe sobre matéria jornalística sobre Walter da Silveira e a V. Jornada Nacional de Cineclubes.

Carta de Miguel J. Benítez para Walter da Silveira 05.1965



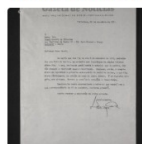
Agradecimento pela recepção na Bahia e destaque para o filme HISTÓRIA DE LA ESCRITURA.

Carta de Walter da Silveira para a Academia de Letras da Bahia 24.11.19...



Solicitação para participar do pleito da Academia de Letras da Bahia.

Carta de Darcy Costa para Ivani da Silveira 21.11.1971



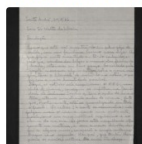
Envio de matéria jornalística sobre Walter da Silveira após um ano de sua morte.

Carta de Wilson Cunha para Walter da Silveira 23.09.1966



Sobre intercâmbio entre a Cinemateca do MAM-RJ e o Clube de Cinema da Bahia.

Carta de Cláudio Feldman para Walter da Silveira 24.08.1966



Relata a boa repercussão do filme CASQUEIRO, de Aron Feldman.

Carta para Walter da Silveira 11.07.1966



Relato sobre cultura cinematográfica.

Carta de Favre Le Bret para Walter da Silveira 20.03.1962



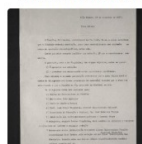
Informações sobre a chegada em Cannes.

Carta de Favre Le Bret para Walter da Silveira 20.03.1962



Convite para participar do XV Festival de Cannes.

Carta de Willys Leal para Walter da Silveira 17.09.1966



Sobre a participação do filme CONTRAPONTO SEM MÚSICA no Festival JB-Mesbla.

Carta de Walter da Silveira para Carlos Vieira 31.12.1967



Recusa de convite para representar a Bahia em fórum cinematográfico no sudeste do país.

Exibindo itens 1 a 12 de 90.

Itens por Página: 12

Ir para página: 1

1 2 ... 8



REALIZAÇÃO

Associação
Bahiana de
Imprensa

In Amis Amis

Museu de
ImprensaAssociação
Bahiana de
Imprensa

LGPD

Termo de uso

Isenção de Responsabilidade

APOIO FINANCEIRO

GOVERNO
DO ESTADOSECRETARIA ESPECIAL DA
MINISTÉRIO DO
TURISMOPÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da FUNCEB (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

DEPOIMENTOS

A ação plural de Walter da Silveira permitiu a formação de uma cultura cinematográfica baiana com sólidas bases. A fundação do Clube de Cinema da Bahia, em 1950, possibilitou que gerações inteiras tivessem contato com obras antigas, clássicas e modernas do cinema mundial. Tal desprovincianização favoreceu o salto qualitativo do cinema local, que produziu obras expressivas como *Barravento* (1961), de Glauber Rocha, e *A grande feira* (1961), de Roberto Pires. Walter da Silveira foi o principal artífice da rede de personalidades, instituições e obras fundamentais que compõem o cinema moderno baiano. Os depoimentos que seguem testemunham esse legado.

KÁTIA DA SILVEIRA ANDRADE



Kátia da Silveira Andrade é filha de Ivani e Walter da Silveira. Junto com sua irmã Tânia, trabalhou na preservação do acervo e memória do pai, a exemplo da organização do livro *Walter da Silveira: o eterno e o efêmero* (2006), com José Umberto Dias.

WALTER LIMA



José Walter Lima cineasta, produtor e artista plástico. Participou da fundação do Grupo Experimental de Cinema da Bahia, em 1965. Nos anos de 1970, dirigiu filmes e produziu shows de grandes artistas da música brasileira. Seu filme mais recente é *Rogério Duarte: O Tropikaoslista* (2018).

EUCLIDES SANTOS MENDES



Euclides Santos Mendes doutor pelo Instituto de Artes da Unicamp. Mestre em pela ECA-USP. Curso de European Master of Arts in Media, Communication and Cultural Studies, na Università degli Studi di Firenze, Itália, e na Roskilde Universitet, Dinamarca, com bolsa de estudos do Programa Erasmus Mundus.

ROQUE ARAÚJO



Roque Araújo é técnico do cinema moderno baiano, ligado principalmente a filmes de Glauber Rocha. Reconhecido pelo seu trabalho em defesa da memória do cinema brasileiro, fundou o IRA – Instituto Roque Araújo -, situado em Cachoeira-BA. Dirigiu *Glauber Rocha em defesa do cinema brasileiro* (2012).

ORLANDO SENNA



Orlando Senna é cineasta, escritor e jornalista, participou do moderno ciclo cinematográfico baiano, coordenou a Escuela Internacional de Cine y TV – San Antonio de Los Baños, em Cuba, foi Secretário do Audiovisual (2003-2007), dirigiu – com Jorge Bodanzky – *Tracema, uma Transa Amazônica* (1974).

SANTE SCALDAFERRI



Sante Scaldaferrri é artista plástico, cenógrafo e ator, tendo participado ativamente no movimento de cultura cinematográfica baiano. Como ator, participou de filmes emblemáticos: *A Grande feira* (1961), *O Dragão da maldade contra o Santo Guerreiro* (1969).

BRAGA NETO



Braga Neto é produtor e cineclubista baiano, agente decisivo para a eclosão do moderno ciclo cinematográfico baiano. Participou da produção de diversos filmes, entre eles *Barravento* (1961), *A Grande Feira* (1961), *Crime no Sacoã* (1963), *Tocaia no asfalto* (1963), entre outros.

JOSÉ ARARIPE JR.



José Araripe Jr. é cineasta e roteirista, fundador do Cineclube Olney São Paulo. No final do anos 70, fez parte do grupo Lumbra Cinematográfica, com os cineastas Pola Ribeiro, Edgard Navarro e Fernando Belens. É autor do longa-metragem *Esses Moços* (2007).

OSCAR SANTANA



Oscar Santana é produtor, diretor e roteirista baiano, acompanhou de perto as atividades do Clube de Cinema da Bahia. Responsável por produções populares como os longas-metragens *O Caipora* (1964) e *Pistoleiros* (1975), assim como o curta-metragem *Caetanave* (1972).

ANTONIO PITANGA



Antonio Pitanga ator e diretor, com presença em filmes fundamentais do cinema moderno brasileiro, tais como: *Bahia de Todos os Santos* (1961), *A grande feira* (1961), *O pagador de promessas* (1961), *Tocaia no asfalto* (1963), *Ganga Zumba* (1963). Sua formação cinematográfica se liga ao Clube de Cinema da Bahia.

JOSE UMBERTO

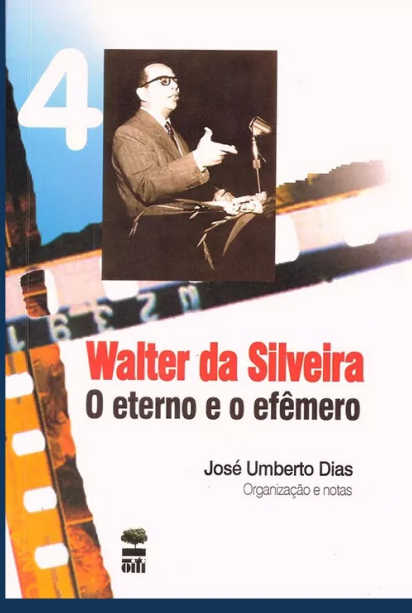


José Umberto Dias cineasta, crítico de cinema e dramaturgo, organizou a edição póstuma de *A História do Cinema vista da Província* (1978) e as obras completas de Walter da Silveira "O eterno e o efêmero". Autor do romance *Dada* (1978), sobre a famosa gangaceira. Autor do curta-metragem *Revoada* (2009).

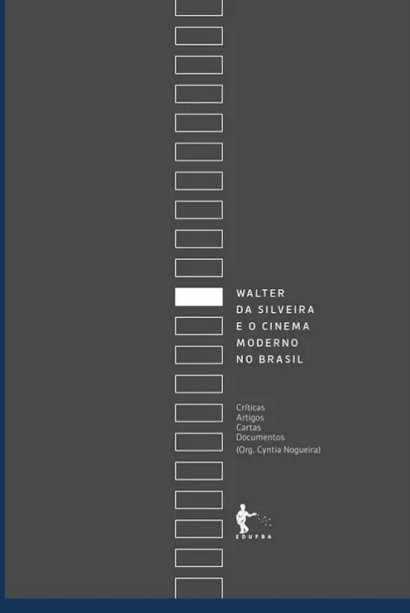
PUBLICAÇÕES

O trabalho de Walter da Silveira não deixou de estimular a cultura cinematográfica baiana e brasileira, mesmo após sua morte prematura em 1970. Estudos recentes (artigos, teses e dissertações acadêmicas) têm demonstrado a vitalidade desse legado e como sua presença fundamental permite novos enquadramentos para a história do cinema brasileiro. A publicação das obras completas (Walter da Silveira: o eterno e o efêmero. Edição estabelecida por José Umberto Dias em 2006) e a organização gradativa de seu acervo pela Associação Baiana de Imprensa permitem a crescente renovação dos estudos sobre o crítico.

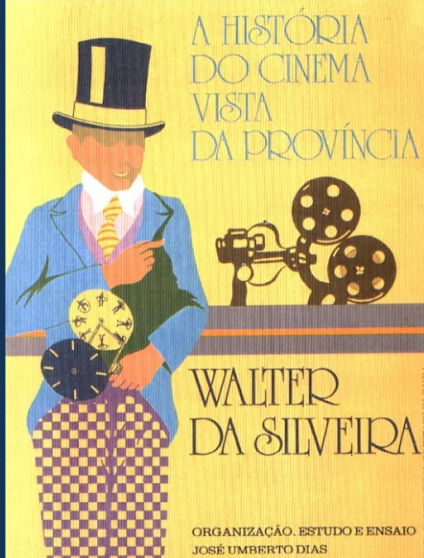
Nesse sentido, destaca-se aqui livros de Walter da Silveira e algumas das principais contribuições de outros autores sobre sua vida e obra.



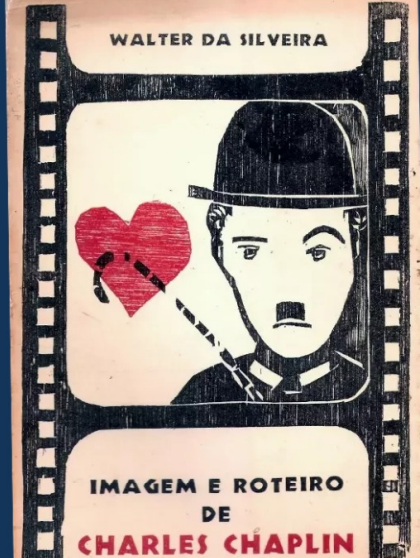
SILVEIRA, Walter da. *Walter da Silveira: o eterno e o efêmero*. Organização José Umberto Dias. Salvador: Ott, 2006



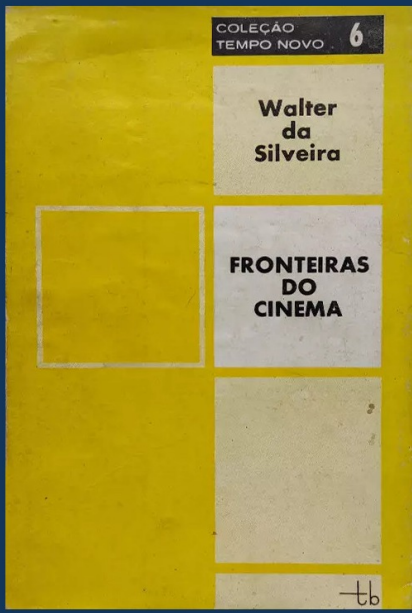
NOGUEIRA, Cyntia (org.). *Walter da Silveira e o cinema moderno no Brasil – críticas, artigos, cartas, documentos*. Salvador: EDUFBA, 2020.



SILVEIRA, Walter da. *A história do cinema vista da província*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.



SILVEIRA, Walter da. *Imagem e roteiro de Charles Chaplin*. Salvador: Mensageiros da Fé, 1970.



SILVEIRA, Walter da. *Fronteiras do cinema*. Rio de Janeiro: Edições tempo Brasileiro, 1966.

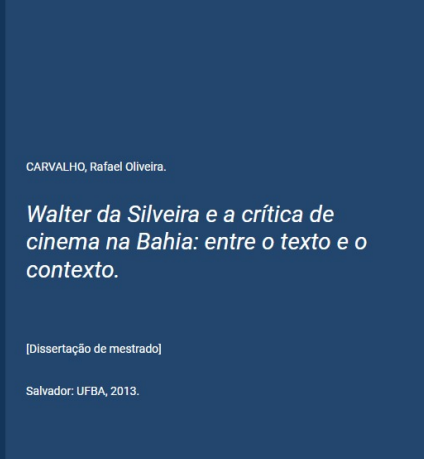


CARVALHO, Maria do Socorro.

Cinema na Bahia, memórias na Cidade de Salvador.

[Artigo]

Salvador, UNEB, 2012.

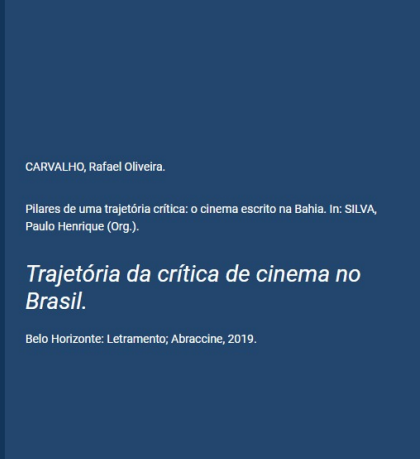


CARVALHO, Rafael Oliveira.

Walter da Silveira e a crítica de cinema na Bahia: entre o texto e o contexto.

[Dissertação de mestrado]

Salvador: UFBA, 2013.

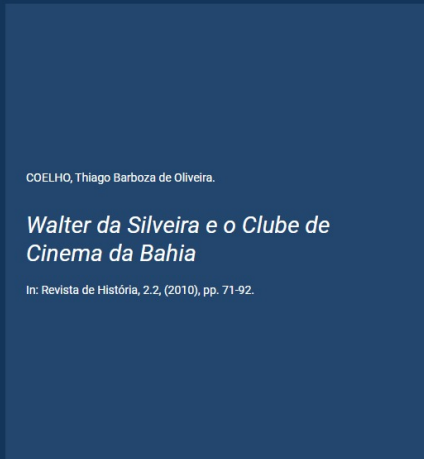


CARVALHO, Rafael Oliveira.

Pilares de uma trajetória crítica: o cinema escrito na Bahia. In: SILVA, Paulo Henrique (Org.).

Trajetória da crítica de cinema no Brasil.

Belo Horizonte: Letramento; Abraccine, 2019.



COELHO, Thiago Barboza de Oliveira.

Walter da Silveira e o Clube de Cinema da Bahia

In: Revista de História, 2,2, (2010), pp. 71-92.

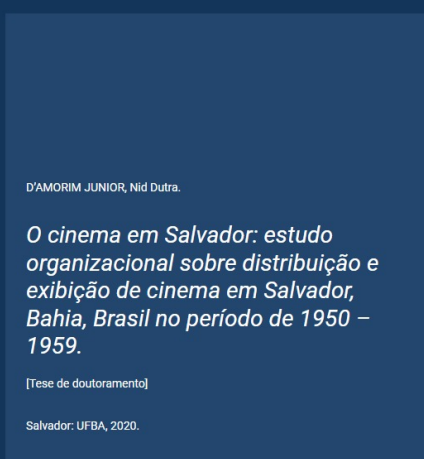


COTRIM, Tamara Chéquer.

Festivais e Mostras de cinema na Bahia contemporânea: memória e processos de formação cultural.

[Dissertação de Mestrado]

Vitória da Conquista: UESB, 2017.

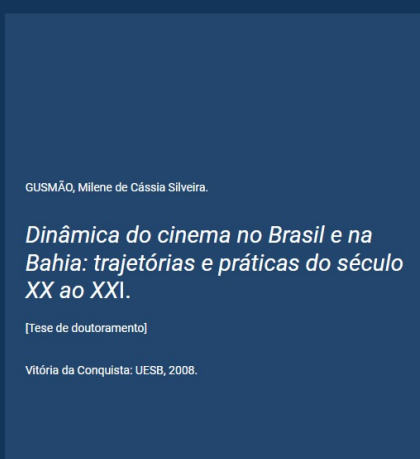


D'AMORIM JUNIOR, Nid Dutra.

O cinema em Salvador: estudo organizacional sobre distribuição e exibição de cinema em Salvador, Bahia, Brasil no período de 1950 – 1959.

[Tese de doutoramento]

Salvador: UFBA, 2020.

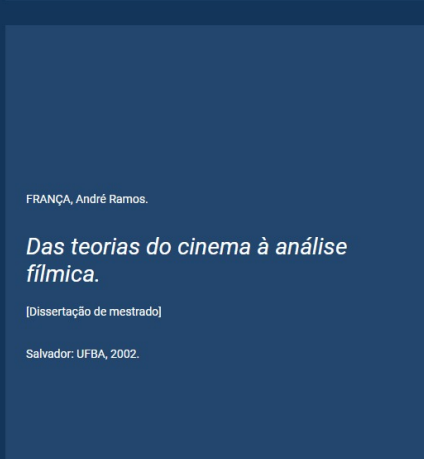


GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira.

Dinâmica do cinema no Brasil e na Bahia: trajetórias e práticas do século XX ao XXI.

[Tese de doutoramento]

Vitória da Conquista: UESB, 2008.

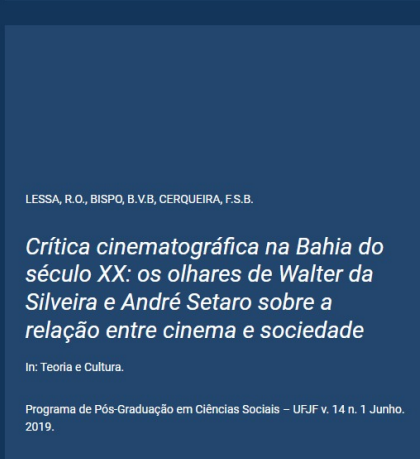


FRANÇA, André Ramos.

Das teorias do cinema à análise fílmica.

[Dissertação de mestrado]

Salvador: UFBA, 2002.

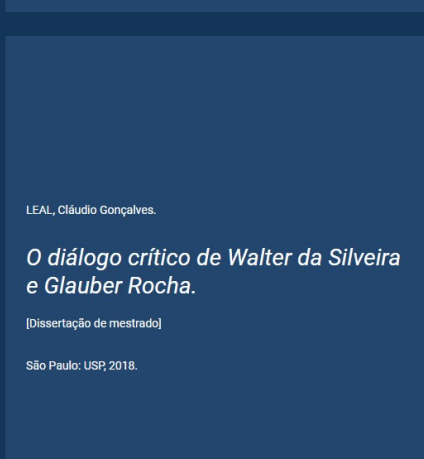


LESSA, R.O., BISPO, B.V.B., CERQUEIRA, F.S.B.

Crítica cinematográfica na Bahia do século XX: os olhares de Walter da Silveira e André Setaro sobre a relação entre cinema e sociedade

In: Teoria e Cultura.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFJF v. 14 n. 1 Junho, 2019.



LEAL, Cláudio Gonçalves.

O diálogo crítico de Walter da Silveira e Glauber Rocha.

[Dissertação de mestrado]

São Paulo: USP, 2018.



MENDES, Euclides Santos; GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira.

O Neorrealismo e o Ciclo Baiano de Cinema: a configuração de um ideário ético-estético na Bahia nos anos 1950 e 1960

In: IV Congresso Internacional sobre Culturas – Memória e Sensibilidade, 2019, Cachoeira – Bahia. Anais IV Congresso Internacional sobre Culturas – Memória e Sensibilidade: cenários de experiência cultural contemporânea, 2019. V. 1.

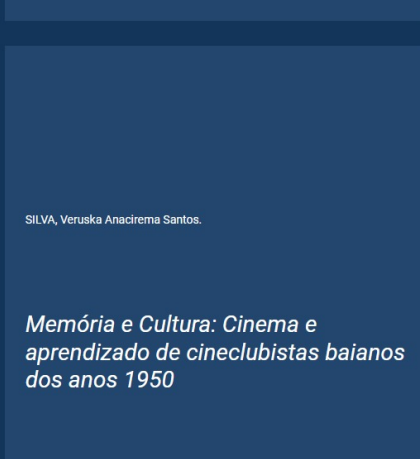


MELO, Izabel de Fátima Cruz.

Cinema, circuitos culturais e espaços formativos: novas sociabilidades e ambiência na Bahia (1968-1978).

[Tese de doutoramento]

São Paulo: USP, 2018.



SILVA, Veruska Anacirema Santos.

Memória e Cultura: Cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950

[Dissertação de mestrado]

Vitória da Conquista: UESB, 2010.

CONTATOS

Ernesto Marques – Presidente – presidencia@abi-bahia.org.br
Diretor de Cultura – Nelson Cadena
Museóloga- Renata Santos -COREM -0379-1

Museu de Imprensa – museu@abi-bahia.org.br | 71 98425-8038 (wa)
Atendimento – atendimento@abi-bahia.org.br | 71 98426-1460 (wa)
ADM/FIN – administrativo@abi-bahia.org.br | 71 98425-9463 (wa)

REALIZAÇÃO



LGPD

Termo de uso
Isenção de Responsabilidade



APOIO FINANCEIRO